

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

O UNIVERSO TERMINOLÓGICO DA CANA-DE-AÇÚCAR EM DUAS PERSPECTIVAS: O AGRÔNOMO E O AGRICULTOR

Autor: Luís Henrique Serra

Orientadora: Profa. Dra. Mariângela de Araújo

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa – USP

Área de Concentração: Lexicologia e Terminologia do Português

Data da defesa: 05 de fevereiro de 2015

Palavras-Chave: Terminologia, Variação, Cana-de-Açúcar

A cana-de-açúcar é um dos produtos mais importantes para a economia do Brasil. A gramínea é plantada em todo o Brasil e apresenta uma face econômica que é popular e industrial. Considerando essas duas realidades do universo canavieiro e a falta de estudos linguísticos que tenham como objeto de estudo a linguagem específica desse universo, este estudo buscou analisar e comparar as unidades lexicais especializadas dos discursos dos dois principais especialistas desse universo: o agrônomo e o agricultor.

O estudo tem como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia, que é a disciplina que se ocupa dos discursos técnico-especializado, ou seja, o discurso (oral ou escrito) caracterizado pela presença de termos – unidades lexicais com conteúdo especializado –, e por sintaxe e usos pragmáticos específicos (cf. BARROS, 2004, KRIEGER; FINATTO, 2004). O trabalho teve como princípio teórico e metodológico os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999, 2003), que afirma que a variação denominativa e conceitual são aspectos importantes, em um discurso especializado, para a caracterização de um universo especializado. Nessa abordagem, a variação é algo natural e necessária para o adequado

desenvolvimento da comunicação nos universos técnico-especializados. O estudo utilizou-se também do modelo teórico-metodológico de Freixa (FREIXA, 2002, 2013, 2014), uma complementação da Teoria Comunicativa da Terminologia que busca caracterizar e descrever as causas da variação nas terminologias técnico-científicas. No modelo de Freixa, a variação se dá por causas naturais e linguísticas, que são as denominadas causas prévias, e por outras causas que são dialetais, funcionais, discursivas, interlinguísticas e conceituais. Outro ponto teórico apontado no trabalho é a relação entre a oralidade e a escrita em Terminologia, dada as naturezas dos *corpora* deste estudo, que são oral e escrita. Sobre esse aspecto, a Terminologia tem abordado o tema sob à luz da Linguística Textual, que considera os textos orais e escritos como um contínuo textual que apresenta características próximas.

Como afirmado, os *corpora* deste estudo são constituídos por textos orais e escritos. Os textos orais são entrevistas com micro- e pequenos agricultores de cana-de-açúcar que compõem o banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão, projeto do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. As entrevistas foram colhidas no ano de 2010 e 2011 no Maranhão. Os textos escritos são textos publicados no Brasil por agrônomos em veículos acadêmicos e especializados, como revistas científicas, dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Agronomia sediados no Brasil. Na parte da metodologia, o estudo utilizou os métodos da Linguística de *Corpus*, ou seja, foram criados *corpora* textuais (os textos orais foram transcritos) e os textos foram processados no programa de edição de *corpora*, *Antconc*, que fez a lista de candidatos a termo, o que ajudou na escolha dos termos selecionados. Os campos conceituais analisados foram plantação, colheita, morfologia da planta e beneficiamento. Esses campos foram selecionados porque são pontos de intersecção entre os dois especialistas. Algumas obras de referência, como glossários e dicionários especializados em Agronomia, serviram como base de consulta da pesquisa.

Os resultados mostraram que a terminologia da cana-de-açúcar, quando considerados os discursos dos dois especialistas, apresenta variação tanto intradiscorso

quanto entrediscursos, ou seja, quando comparadas, as terminologias dos dois especialistas apresentam variação, tanto na denominação quanto na estrutura conceitual. Os resultados mostraram também que o discurso do agricultor é o que apresenta maior variação, ou seja, é o discurso que mostra maior número de denominação relacionadas ao número de conceitos. Os campos conceituais morfologia da planta e beneficiamento são os campos que apresentam maior índice de variação nos dois discursos. Por fim, a pesquisa mostrou que algumas denominações repetem-se nos dois discursos, principalmente quando os processos e técnicas apresentam grande variação entre os dois especialistas, como as denominações cachaça, garapa, cana-de-açúcar, rapadura e etc, que são denominações que ocorrem nos dois discursos.

Os resultados levam à conclusão de que o discurso técnico dos dois especialistas não podem ser considerados dicotômicos ou que um seja mais especializado do que o outro, pelo contrário, os dois são altamente especializados, mas com natureza de conhecimento diferente. Nesse sentido, é possível pensar em *um contínuo temático e terminológico do universo da cana-de-açúcar*, em que a temática é a mesma (a cana-de-açúcar) e a terminologia também se repete, como nos casos apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

CABRÉ, M. T. *La Terminología: representación y comunicación, elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

_____. Theories of Terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*, v. 9, n 2, p. 163-199, 2003.

FREIXA, J. *La variació terminològica*. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Pompeu Fabra, Instituto di Lingüística Aplicada, 397f. 2002.

_____. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. *Revista Debate Terminológico*, n. 09, v. 1, pp. 38-46, 2013.

_____. La variación denominativa em Terminología: tipo y causas. In. ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. M. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicologia, Terminologia*. Campo Grande: EdUFMS, 2014. P311-330.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

Como citar este resumo:

SERRA, Luis Henrique. "O universo terminológico da cana-de-açúcar em duas perspectivas: o agrônomo e o agricultor". *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.499-502. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/resumos/Palimpsesto21resumo01.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.